



**Poder Judiciário do Maranhão
Tribunal de Justiça**

CLIPPING IMPRESSO

08/03/2015

INDICE

1. AÇÕES TJMA	
1.1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO.....	1 - 2
2. CASO DÉCIO SÁ	
2.1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO.....	3 - 4
3. DESEMBARGADOR	
3.1. JORNAL O IMPARCIAL.....	5
3.2. JORNAL O PROGRESSO.....	6
4. EXECUÇÕES PENAIS	
4.1. JORNAL PEQUENO.....	7
5. JUÍZES	
5.1. JORNAL PEQUENO.....	8
6. PRESIDÊNCIA	
6.1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO.....	9
6.2. JORNAL O PROGRESSO.....	10
7. VARA DE INTERESSES DIFUSOS E COLETIVOS	
7.1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO.....	11

Ana Luíza Almeida Ferro*
Especial para o Alternativo

A 8 de março de 1915, na Cidade de La Ravardière, nascia Mário Martins Meireles, filho de Vertiniano e Maria Meireles, o qual se tornaria um dos maiores historiadores da terra gonçalvina, cujo nome ultrapassaria as fronteiras nacionais. Principiou seus estudos primários em Santos, no ano de 1920, dando-lhes continuidade, sequencialmente, em Manaus, no Rio de Janeiro e em São Luís. cursou o secundário na capital maranhense, concluiu no Instituto Viveiros em 1931.

Trabalhou no Ministério da Fazenda (1933-1965), com passagens pelos estados da Bahia, Maranhão e Minas Gerais e pelo antigo Distrito Federal. Após aposentar-se no cargo de Agente Fiscal de Tributos Federais em 1965, foi Diretor-Secretário do hodiernamente extinto Banco do Maranhão (1965-1967) e Secretário-Chefe do Gabinete e da Casa Civil do Governo do Estado do Maranhão, durante a administração de Pedro Neiva de Santana (1972-1975).

Contratado em 1939 como Professor de História Universal e do Brasil no curso ginasial do Colégio Cysne, de São Luís, ingressou, 14 anos depois, no magistério superior, na qualidade de catedrático-fundador da cadeira de História da América, no Curso de Geografia e História da Faculdade de Filosofia (FAFI) da Universidade (católica) do Maranhão, a qual seria mais tarde incorporada como Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras à Fundação Universidade do Maranhão, nascida em 1966, na atualidade Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Foi Professor Titular, posteriormente aposentado, do Departamento de História dessa tradicional instituição de ensino superior, em que deixou marcas indeléveis como Chefe do Departamento de História, criador e Coordenador do Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica e Geográfica, Presidente do Conselho Editorial, Assessor da Secretaria dos Colegiados Superiores, Chefe de Gabinete da Reitoria, Vice-Reitor Administrativo e membro do Conselho Universitário.

Foi membro efetivo da Academia Maranhense de Letras; sócio efetivo e, ulteriormente, honorário do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão; sócio honorário da Associação Comercial do Maranhão; membro e presidente da Sociedade dos Amigos da Marinha, no Maranhão; sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; sócio correspondente dos Institutos Históricos e Geográficos de Santos, da Paraíba e do Distrito Federal e das Academias de Letras Paulista, Carioca, Santista, Paraense e do Triângulo Mineiro (Uberaba); sócio fundador e membro do Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de História da Medicina (São Paulo); e sócio colaborador da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, no Maranhão.

Recebeu numerosas condecorações, entre as quais a Ordem Nacional do Mérito (Portugal), a Ordem das Palmas Acadêmicas (França), a Ordem de Rio Branco (Brasil), as medalhas comemorativas Gonçalves Dias (do Ministério das Relações Exteriores), do Sesquicentenário da Independência do Brasil (do Senado Federal e da Câmara dos Deputados), Santos Dumont (do Ministério da Aeronáutica), do Mérito Timbira (Maranhão), do

Tricentenário da Fundação de São Luís, João Lisboa, de La Ravardière, Sousândrade do Mérito Universitário, Simão Estácio da Silveira e do Mérito Judiciário (do TJMA).

Autor prolífico, de quase 40 livros, é indubitavelmente "a maior figura da historiografia maranhense dos séculos XX e XXI", na justa avaliação de Milson Coutinho. Escreveu, dentre outros, O imortal Marabá (1948), Gonçalves Dias e Ana Amélia (1949), Panorama da literatura maranhense (1955), História do Maranhão (1960), França Equinocial (1962), Catulo, seresteiro e poeta (1963), São Luís, Cidade dos Azulejos (1964), História da Independência no Maranhão (1972), Santos Dumont e a conquista dos céus (1973), Melo e Póvoas – Governador e Capitão-General do Maranhão (1974), História da Arquidiocese de São Luís do Maranhão (1977), O ensino superior no Maranhão (1981), Os negros no Maranhão (1983), O brasão d'armas de São Luís do Maranhão (1983), São Luís com S (1984), O Maranhão e a República (1990), Holandeses no Maranhão (1641-1644) (1991), História do comércio do Maranhão, v. 4 (1992), Apontamentos para a história da Medicina no Maranhão (1993), Dez estudos históricos (1994), João de Barros, primeiro donatário do Maranhão (1996), O Brasil e a partição do mar-oceano (1999) e História de São Luís (2012, obra publicada postumamente).

Conferencista que hipnotizava plateias e poeta a ser (re)descoberto, Mário Meireles, lhano no trato, era um professor nato, admirado dentro e fora da sala de aula. O Centro de Ensino Médio Prof. Mário Martins Meireles procura honrar o seu exemplo.

Sua pena descansou em 10 de maio de 2003, mas ele não morreu. De há muito deixou de ser

apenas um homem. Ele hoje é uma marca. Escrever como Mário Meireles é cultivar com desvelo a última flor do Lácio nos férteis campos da História, é aliar a elegância de estilo à profundidade e rigor da pesquisa histórica. Tão intimamente associado está seu nome à historiografia maranhense que é impossível separar aquele desta, sem que se lhe abra um enorme rombo no casco.

Mário Meireles é o patrono da Cadeira nº 31 da Academia Ludovicense de Letras (ALL), que se prepara, no Ano dedicado ao ilustre historiador, pela passagem de seu centenário, para homenageá-lo, com o apoio da UFMA, em 10 de agosto deste ano, data de sua fundação.

Em tempos de crise de valores, Mário Meireles é um gigante a inspirar grandes navegações. E navegar por autores dessa estirpe sempre será preciso...

*Promotora de Justiça, sócia do IHGM e membro da ALL, Cadeira nº 31, patroneada por Mário Meireles alaferro@uol.com.br

Há exatos 100
anos nascia o
historiador
Mário Martins
Meireles, autor
de quase 40
livros, o
maranhense
natural de São
Luís faleceu
em maio de
2003



Fotos/Divulgação



CENTENÁRIO MÁRIO MEIRELLES

Acusados pela morte de Décio Sá ainda tentam sair da cadeia

Habeas corpus com pedidos de liberdade aos denunciados continuam sendo impetrados na Justiça; o último foi da defesa de Gláucio Alencar, que dizia que o seu cliente não tinha motivos para encomendar a morte do jornalista

Ismael Araújo
Da editoria de **Polícia**

Os envolvidos na morte do jornalista e blogueiro Décio Sá tentam deixar a cadeia por meio de habeas corpus impetrados na Justiça. Os advogados de defesa já tentaram até mesmo no Supremo Tribunal Federal (STF), em Brasília. Um dos últimos pedidos de liberação foi arquivado durante a primeira semana do mês de março, no Tribunal de Justiça do Maranhão, que beneficiaria o empresário Gláucio Alencar Pontes Carvalho, de 37 anos. Ele, em companhia do pai, José de Alencar Miranda Carvalho, de 74 anos, foram presos pela Polícia Civil durante a Operação Detonando, no mês de junho de 2012, e pronunciados a júri sob a acusação de ter mandado executar Décio Sá, no dia 23 de abril de 2012, em um bar da Avenida Litorânea, na Praia de São Marcos.

O advogado de defesa, José de Ribamar Oliveira Ferreira, que impetrou o habeas corpus no Tribunal de Justiça, voltou a alegar inocência do seu cliente, reafirmando que Gláucio Alencar não tinha motivos reais para mandar executar o jornalista. Ele alegou ainda o excesso de prazo para julgamento. O desembargador José Luiz de Almeida indeferiu o pedido argumentando não ter vislumbrado a presença dos pressupostos legais para revogar a prisão preventiva, assim como ameaça à integridade física do indiciado.

Em relação ao excesso de prazo, o magistrado constatou ser inadequada a via escolhida pela defesa para o reexame de fatos e provas. O desembargador frisou ainda que a defesa já havia impetrado vários pedidos de liberação, recursos e requerimentos e isso acaba de uma

certa forma retardando a data do julgamento do processo.

Pedidos - Somente no Tribunal de Justiça há registros de quatro pedidos de habeas corpus datados de 12 de novembro de 2013; 30 de novembro de 2013; 23 de maio de 2014 e um dos últimos com a data do dia 11 de fevereiro deste ano. "Registre-se que o processo em questão encontra-se pendente de julgamento do recurso especial interposto pelo advogado do paciente Gláucio Alencar contra decisão proferida por este tribunal em sede de agravo regimental", frisou o magistrado.

Ainda há mais um pedido de habeas corpus, o de número 12.4346, impetrado no Supremo Tribunal Federal, que foi rejeitado pelo ministro da Justiça, Luiz Fux, no dia 21 de outubro do ano passado. A solicitação deu entrada no STJ no dia 2 de outubro e pedia para que Gláucio Alencar e José Miranda aguardassem o julgamento em liberdade. No habeas corpus, a defesa dos dois acusados alegava que a custódia de ambos seria ilegal por uma série de motivos, entre eles a suposta inércia dos órgãos acusatórios, o cabimento de medida restritiva diversa e o longo tempo de custódia, "inclusive em desfavor de um idoso".

Prisão domiciliar - Em agosto de 2014, o desembargador José Luiz Oliveira de Almeida concedeu a liminar em favor de José de Alencar Miranda de Carvalho para ele cumprir prisão domiciliar, já que estava preso em uma das celas do presídio, no Comando da Polícia Militar, no Calhau.

O pedido de liminar foi impetrado na Segunda Câmara Criminal pelo advogado Wendell Araújo de Oliveira e foi sustentado que o detento tinha

idade avançada, 74 anos, e com problema de saúde, cardiopatia grave, e as condições do local onde estava preso seriam suficientes para que a prisão fosse transformada em domiciliar. Além disso, o advogado teria apresentado laudos médicos em que Miranda estaria sujeito a uma parada cardíaca a qualquer momento. Ele deixou a cadeia e foi direto para uma das suas casas no bairro Calhau, em São Luís.

Morrer na cadeia - Com medo de ser morto na cadeia, o outro indiciado no assassinato do jornalista, o empresário José Raimundo Sales Chaves Júnior, o *Júnior Bolinha*, de 40 anos, solicitou no fim do segundo semestre do ano passado à Justiça a sua transferência do Presídio São Luís I para o quartel do Comando Geral do Corpo de Bombeiros, no Bacanga.

O pedido foi encaminhado ao juiz Ernesto Guimarães Alves, que naquele momento respondia pela 1ª Vara do Tribunal do Júri, responsável pelo julgamento do caso. Antes de se posicionar sobre a solicitação, o magistrado enviou ofício ao diretor do Presídio São Luís para que informasse em qual setor o preso provisório estava custodiado e as condições de segurança.

O juiz oficiou também ao Comando Geral do Corpo de Bombeiros para que a instituição informasse sobre a possibilidade de transferência e permanência de Júnior Bolinha no quartel. Um terceiro ofício foi encaminhado à direção do Grupo Especial de Operações Penitenciárias (Geop) com pedido de esclarecimentos sobre uma missão ocorrida em 10 e 11 de novembro deste ano, no Presídio São Luís I. Todos os órgãos se posicionaram contrários a transferência e o pedido foi negado.



Gláucio Alencar (d) tenta habeas corpus para sair; seu pai, José de Alencar Miranda, já deixou a prisão

“

Registre-se que o processo em questão encontra-se pendente de julgamento do recurso especial interposto pelo advogado do paciente Gláucio Alencar contra decisão proferida por este tribunal em sede de agravo regimental"

José Luiz de Almeida,
desembargador do Tribunal
de Justiça

Entenda o caso

Décio Sá, que era repórter da editoria de Política de **O Estado** e autor de um dos blogs mais acessados do Maranhão, acabou executado com cinco tiros de pistola ponto 40 pelo matador de aluguel Jhonathan de Sousa Silva, que contou com ajuda Marcos Bruno Silva de Oliveira, que pilotava motocicleta. Os dois já foram condenados em fevereiro de 2014, a 25 anos e três meses e a 18 anos e três meses, respectivamente.

Em 13 de junho de 2012, a polícia realizou a Operação Detonando, que resultou na prisão de oito pessoas suspeitas de envolvimento no assassinato do jornalista. Os detidos foram José Raimundo Sales Chaves júnior, o *Júnior Bolinha*; os policiais Alcides Nunes da Silva e Joel Durans Medeiros; Elker Farias Veloso; o capitão da PM Fábio Aurélio Saraiva Silva, o Fábio Capita; Fábio Aurélio do Lago e Silva, o *Bochecha* (solto em julho de 2013 por falta de provas); os empresários Gláucio Alencar Pontes Carvalho e José de Alencar Miranda Carvalho, pai de Gláucio, que cumpre prisão domiciliar desde agosto do ano passado em razão do seu grave estado de saúde (ele é cardiopata).

Todos foram pronunciados a júri e recorreram da decisão, proferida pelo juiz Osmar Gomes, então titular da 1ª Vara do Tribunal do Júri. O advogado Ronaldo Henrique Santos Ribeiro, denunciado pelo Ministério Público por suposta participação no assassinato do jornalista não será levado a júri popular. Em outubro de 2013, o juiz Osmar Gomes impronunciou o acusado por não verificar indícios suficientes que comprovem a autoria ou participação no crime.

Durante a investigação da morte do jornalista, a polícia acabou descobrindo uma rede de agiotagem que estava ocorrendo no estado, coordenada pelos mandantes da execução, José de Miranda e Gláucio Alencar. Há suspeita do envolvimento de 41 prefeituras do Maranhão, inclusive a da capital no caso. No momento, uma comissão de delegados da Polícia Civil, sob o comando do delegado geral Augusto Barros, investiga esse esquema fraudulento que já teria desviado, segundo a polícia, dezenas de milhões de reais dos cofres públicos.

Elas estão com tudo!

Neste 8 de março em que todo o mundo se dispõe a celebrar o legado de conquistas femininas quanto às questões de gênero, a coluna aproveita para trazer um time e tanto de maranhenses que, dentro de seus campos de atuação, têm desempenhado atividades que não apenas as nobilitam, como servem de inspiração àquelas que desejam alcançar lugar ao sol da distinção social.

O Maranhão, todos sabem, tem um histórico expressivo de mulheres desempenhando papéis de destaque na vida pública. Basta mencionar que foi nossa a marca da primeira governadora a assumir o comando de um estado brasileiro, quando, em 1994, Roseana Sarney venceu sua primeira eleição ao Governo. Temos ainda histórico profícuo de magistradas a deixarem suas marcas no Judiciário - atualmente, por exemplo, a Presidência e a Corregedoria de Justiça do Maranhão são exercidas por mulheres: as desembargadoras Cleonice Freire e Nelma Sarney, respectivamente. Já no Legislativo, todavia, a rotatividade feminina não costuma ser tão fértil assim. Além do número frequentemente acanhado de parlamentares mulheres - tanto na Assembleia, quanto (e principalmente) na Câmara -, ainda pesa a escassez de performances marcantes no imaginário coletivo maranhense. Basta um teste rápido de memória para ratificar esta consideração desalentadora. No entanto, a julgar pelos desdobramentos iniciais da atual legislatura, alguns nomes vêm se movimentando para levar a participação delas no Legislativo em direção a um novo e entusiasmante patamar.

Uma delas, sem dúvida, é Andréa Murad. De 1º de fevereiro, quando foram abertos os trabalhos do novo quadriênio da Assembleia Legislativa, para cá, a neófito ganhou repercussão de dar inveja a muito decano por aí.

Principal integrante da frente de oposição ao atual governo, a peemedebista se meteu no olho de um furacão capaz de deixar muito marmanjo com o gogó embargado. Andréa, ao contrário, vem se portando de forma aguerrida, indo de encontro a qualquer posição que divirja dos seus pontos de vista. Nem mesmo o ambiente eminentemente masculino da AL - com 22 homens e apenas 6 mulheres exercendo cargo de deputado(a) Estadual - é capaz de retrai-la: "Me vejo de forma igual a cada um ali presente", declara a parlamentar à coluna, para, em seguida, emendar: "Que me desculpem os homens, mas nós, mulheres, temos uma sensibilidade maior na defesa de alguns interesses sociais. E isso conta muito na discussão dentro do plenário". Natural, portanto, que ela já seja vaticinada como ícone feminino no Palácio Manuel Beckman. Porém, não espere que a deputada sirva de haste para questões de gênero. "Não me sinto à vontade levantando bandeiras. Eu espero o dia em que não precisemos mais comemorar o aumento do número de mulheres na política, no trabalho, porque acredito que isso deva ser natural."

Aos 38 anos, Eliziane Gama é, hoje, um dos grandes expoentes da política maranhense. Depois de dois mandatos consecutivos como deputada Estadual, esta jornalista de formação viu seu projeto alçar voo audacioso no ano passado, quando foi eleita deputada Federal com a maior votação do estado - 133.575 votos -, faceta

Audiência

Na sexta-feira, 13, às 9h, os órgãos que compõem a Rede Estadual de Defesa do Consumidor (RedCom) e proprietários de 244 postos de combustíveis participam de audiência de conciliação no Fórum Sarney Costa, no Calhau.

A audiência, determinada pelo juiz Douglas de Melo Martins, da Vara de Interesses Difusos e Coletivos da capital, visa buscar uma solução conciliatória sobre a questão da comercialização dos combustíveis, que atenda aos interesses do consumidor.

Integram a RedeCom a Defensoria Pública do Maranhão (DPE/MA), o Ministério Público do Estado e a Gerência de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon).

O luxo da Audi

O coquetel de inauguração da concessionária Audi Center, na Cohama, aconteceu, na última quinta-feira, 5, e contou com a presença da Diretoria da Audi Brasil, Joerg Hofmann; que vieram à capital maranhense prestigiar o evento do grupo Linhares - empresa que já atua no mercado automotivo nordestino de duas e quatro Rodas, há mais de 16 anos. A AUDI apresenta um leque de muitos produtos que começa no compacto A1 e vai até o superesportivo R8 e o SUV Q7. A fábrica da AUDI, no Brasil, é aguardada para iniciar suas operações em setembro de 2015. Confira o registro deste lançamento do fotógrafo Honório Moreira.



Desembargador Baima Araujo, Fernando Linhares e Thiago Lemes, diretor comercial da Audi Brasil

TOQUES BIOGRÁFICOS

LOURIVAL DE JESUS SEREJO SOUSA atualmente é desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão. Já foi diretor da Escola Superior da Magistratura do Maranhão e Ouvidor do Tribunal de Justiça do Maranhão. É, também, membro da Academia Maranhense de Letras, da Academia Maranhense de Letras Jurídicas, da Academia Imperatrizense de Letras e da Academia Vianense de Letras.

Obras publicadas: O presépio queimado, Rua do porto, O baile de São Gonçalo, Do alto da Matriz, Na casa de Antônio Lobo, Da aldeia de Maracu à Vila de Viana, Entre Viana e Viena, Aluísio Azevedo Sempre, e Pescador de memórias.

Na área jurídica, Lourival Serejo tem vários trabalhos publicados nas principais revistas do país e os seguintes livros de sua autoria: Contribuições ao estudo do Direito (Edufma); Direito Constitucional da Família, 3ª edição (Belo Horizonte: Del Rey); Provas ilícitas no direito de família (São Paulo: IOB Thomson); Programa de direito eleitoral (Belo Horizonte: Del Rey); A família partida ao meio (Esmam, São Luís); Formação do Juiz: anotações de uma experiência (Curitiba: Juruá) e Os novos diálogos do direito de família (Edufma).



O dia é delas, todo delas

Elson Araújo

***"Mulher na vida, mulher da vida,
mulher de vida, mulher da vida."***

***Bendita sejas tu, ó criatura divina,
que do fel extrai o mel que adoça a
vida das vidas que te cercam".***

A luta das mulheres por igualdade, respeito e contra a discriminação é milenar. Ao longo dos séculos muitas perderam a vida para que algumas conquistas estejam atualmente presentes no mundo ocidental sendo comemoradas.

Acompanha-se todos os dias as lutas por direitos das mulheres, daqui desse lado do Planeta e até no fechado oriente médio. Quem ainda não ouviu a história da estudante paquistanesa Malala You-safzai, conhecida e reconhecida internacionalmente como ativista pelos direitos à educação e o direito das mulheres? Na última terça-feira, numa audiência pública realizada pela Câmara Municipal para comemorar a Semana da Mulher, a trajetória de Malala, bem como de outras bravas, como Joana D'Arc e Anita Garibaldi, foi lembrada por uma das homenageadas, a médica e secretária de Saúde do município, Conceição Madeira.

Da fala de Conceição, a conclusão de que a luta por igualdade de gênero, mercado de trabalho, espaço político, respeito e contra a discriminação, não é nova; tem sido intermitente e pelo menos numa banda do Planeta o resultado dessas tem redundado em inúmeras conquistas.

De fato, as mulheres atualmente ocupam postos máximos de comando político e corporativo. Angela Merkel, Michelle Bachelet e Dilma, uma na Europa e

as outras na América do Sul se elegeram, pela segunda vez, respectivamente, para os comandos da Alemanha, do Chile e do Brasil.

Em se tratando de Brasil, esses direitos conquistados acabaram positivados na Constituição e nas leis infraconstitucionais. Também já tivemos uma mulher no comando do Supremo Tribunal Federal (STF), a mais alta corte da justiça pátria. Ainda falta uma mulher na presidência da Câmara ou do Senado, mas é só uma questão de tempo. O Judiciário do Maranhão tem mulheres, uma mulher no comando. No âmbito municipal, o que não faltam são elas em postos gerenciais, sendo ainda o município pioneiro na criação de uma Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres. Exemplos não faltam aqui na cidade, no Estado e no mundo a fora.

Não é à toa, portanto, que por toda essa trajetória de luta, e por vezes de sofrimento, as mulheres, entre as muitas datas comemorativas ganharam um dia que também não foi escolhido por acaso: numa data como a de hoje, em 1857, operárias de uma fábrica de tecidos, em Nova Iorque (EUA), promoviam uma grande greve por melhores condições de trabalho sendo, naquela ocasião, o movimento reprimido com muita violência. Foram trancadas dentro da fábrica onde trabalhavam e queimadas. 130 tecelãs morreram carbonizadas.

Em 1910, num evento na Dinamarca, ao se relembrar o caso de Nova Iorque, consagrou-se o oito de março como o Dia Internacional da Mulher.

Merece respeito e admiração a luta da mulher por igualdade de gênero, mercado de trabalho, espaço político, respeito e contra a discriminação; e como foi dito aqui, já se vão muitos avanços.

A data de hoje tem um tom profundamente reflexivo. No entanto, com o passar dos anos, ganhou aspecto mais comemorativo, o que fez surgir uma subs-

tancial mudança de foco. Uns certamente vão comemorar com flores, presente, café da manhã na cama, uma ida ao motel ou mesmo uma viagem; outros vão seguir o rito inicial de tirar o dia para refletir, celebrar conquistas e defender novas bandeiras.

"Pelo que representamos hoje na sociedade, deveríamos ser homenageadas todos os dias. Não só com presentes, mas com respeito e mais companheirismo", disse-me ontem à tarde uma amiga numa alusão à sua jornada diária plural de mãe, esposa, dona de casa e mulher de negócio.

"A melhor maneira de vocês, homens, nos homenagearem é serem mais presentes e dividir conosco o peso dessa jornada, que ainda executamos de salto alto", completou a bem humorada amiga.

Por coincidência, ouvi, com palavras diferentes, a mesma observação de quase todas as mulheres que conversei na tarde de ontem.

Uma colega de trabalho, ao comentar sobre o tema, radicalizou: disse que a mulher, seja esposa, filha, irmã ou amiga, "não é escrava do sexo masculino e não veio ao mundo somente para servir". "Assim como meu pai e meu esposo, trabalho fora, ajudo igualmente nas despesas, estudo e ainda cuido da casa e da educação dos filhos sozinha".

A quantidade de depoimentos foi pequena para uma conclusão mais abalizada sobre o assunto, contudo das conversas mantidas com elas extrai pelo menos uma dica importante pra nós homens: refletir é bom, comemorar conquistas e dar presentes, ótimo; levantar novas bandeiras, melhor ainda; no entanto, estar ali bem perto delas e com elas dividir o peso da grande jornada trará às comemorações um novo sabor.

Parabéns, mulheres de Imperatriz, do Brasil e do mundo!

Projeto “Leitura Liberta” tem início em Zé Doca

A juíza Denise Pedrosa Torres, titular da 1ª Vara de Zé Doca, editou portaria na qual institui no âmbito da Delegacia Regional de Zé Doca, a remição de pena através da leitura. É o projeto “Leitura Liberta”, que possibilita ao preso a redução de sua pena através da leitura.

Para elaborar o projeto, a magistrada levou em consideração diversos fatores, entre os quais o fato de que a leitura contribui no processo de reinserção social do custodiado, pela capacidade de agregar valores éticos-morais à sua formação. Considerou também que a Delegacia Regional de Zé Doca não possui estrutura física e nem quadro de pessoal para possibilitar o trabalho pelos presos como forma de remição da pena.

Podem participar todos os presos da unidade que tenham as competências de leitura e escrita, necessárias para a execução das atividades e da elaboração do trabalho final, consistente em escrever uma redação ou um resumo da obra literária, objeto do estudo. No decorrer do ano de 2015 será avaliada a possibilidade de inclusão dos presos não alfabetizados no projeto, que seriam auxiliados por um colega de cela e avaliado por meio de arguição oral.

Nesta primeira etapa, são oito presos selecionados para o projeto, sendo que cada um receberá um exemplar de obra literária, clássica, científica ou filosófica, dentre outras, de acordo com as obras disponíveis na unidade.

DIA DA MULHER

***A Alma Gêmea Joias, marca do grupo Vivara, promoveu um chá inglês para homenagear as mulheres pelo dia 8 de março. O evento, que elevou a assinatura da embaixadora da marca na cidade, Guga Fernandes, e da chef Soraia Fialho, foi realizado na Caves Gourmet, na última terça-feira. Confira:



A juíza Noelia Rocha, Jacira Quariguasi e Bruna Maciel